

Senadores da oposição protestam, mas ministro Zenildo Lucena não é ouvido

# Exército dribla a crise

*Comissão do Senado aprova outro crédito externo para a instituição*

**ZENAIDE AZEREDO**

O senador Pedro Simon (PMDB-RS) foi ontem derrotado, mais uma vez, ao tentar frear a aprovação de outro crédito externo no Senado. Dessa vez, a luta de Simon aconteceu na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), onde se votava um crédito externo no valor de US\$ 50 milhões para a compra, junto a uma empresa húngara - a Medicor Comercial SA - de equipamentos para hospitais e clínicas do Exército. "Levei mais uma ralada", comentou o senador, após ver derrotada sua proposta de convocação do ministro do Exército, general Zenildo de Lucena, para que fosse até o Senado explicar essa compra de material húngaro.

A exemplo do que propusera semana passada, durante votação de outro crédito externo para o Exército, cujo valor total ultrapassava US\$ 600 milhões, o senador não conseguiu aprovar um requerimento transferindo o exame da matéria para a Comissão de Defesa Nacional e Relações Exteriores. "Há algo por trás disso. Quero ver se me explicam quando a matéria vier ao plenário", alertou.

O relator da matéria, senador Ney Suassuna (PMDB-PB), criticou o senador Simon e outros nove senadores que com ele votaram: "Eles cismaram de chamar o ministro para vir aqui explicar o que já tinha nos comunicado por escrito", disse Suassuna, negando algumas das acusações feitas por Simon e outros senadores, segundo a qual o Exército estaria negociando com uma empresa privada. "Não é nada disso. Esse é um argumento primário. O acordo é entre os dois governos." E rebatendo outra dúvida levantada na CAE, pelo senador Osmar Dias (PSDB-PR), a de que o Brasil aumentava sua dívida externa comprando equipamento fabricado no país, Ney Suassuna rebateu: "O ministro do Exército me garantiu que não existe equipamento

similar no país e eu não posso duvidar da palavra de um ministro, de um general de quatro estrelas", objetou o senador.

Segundo o Centro de Comunicação Social do Exército, o material a ser comprado na Hungria consiste em itens laboratoriais, aparelhos de raio X e de ultrasonografia e tomógrafos, dentre outros, destinados a equipar os hospitais militares da fronteira.

**Embrões** - O senador Gilberto Miranda (PFL-AM), outro que votou a favor da concessão do crédito de US\$ 50 milhões, derrubando os requerimentos de Simon, explicou o porquê de seu voto favorável, uma semana depois de ter pedido vistas da matéria: "Realmente não tenho como aferir se os equipamentos têm qualidade e se os preços são condizentes. Não posso julgar isso. Mas preferi votar como o então ministro do Planejamento e atual presidente da Comissão de Assuntos Econômicos, senador José Serra, e com o ministro Lucena", resumiu.

Essa, no entanto, não é a opinião do senador Osmar Dias: "Temos todo esse material no Brasil, melhor e mais barato. Não vai nos acrescentar nada, a não ser nosso endividamento externo e de juros". Dias contou que no início dos anos 90, quando era secretário de Agricultura, no Paraná, recebeu a oferta de um pacote desses, no mesmo valor: "Íamos comprar embrões e sêmem da Hungria, só que de má qualidade. O senador Roberto Requião (PMDB-PR) criticou igualmente a tendência submissa do Senado, aprovando qualquer acordo internacional firmado pelo Executivo. "Não podemos modificar nada e os líderes nos tem imposto tudo que os burocratas mandam. É um Senado passivo!", disse. O senador Francelino Pereira (PFL-MG), a favor do empréstimo, contestou a apuração cobrada pelos senadores de oposição: "Não somos um tribunal de contas. Nossa função é aprovar. Depois se fiscaliza".